

FILIPENSES

Destinatário

A igreja em Filipos tinha uma longa história com o apóstolo Paulo. Esta foi a primeira cidade macedônia para onde Paulo se dirigiu depois de receber a visão do varão (Atos 16:9-10), em sua segunda viagem missionária. A igreja começou em casa de Lídia, uma judia temente a Deus, encontrada por Paulo e sua equipe num lugar de oração (onde judeus piedosos se reuniam). Foi lá também que aconteceu a libertação da moça possesora de espírito de adivinhação. A consequente prisão deu lugar à incrível conversão do carcereiro em meio aos escombros do surpreendente terremoto (Atos 16:11-40),.

Esta igreja em pouco tempo tornou-se estruturada (1:1) e associou-se, isto é, tornou-se parceira no sustento financeiro do ministério de Paulo (4:15). De fato, esta carta foi escrita para agradecer justamente uma oferta que tinha sido entregue por eles ao apóstolo (4:18).

Contexto Histórico

Filipos era uma cidade colônia, uma espécie de mini-Roma longe da capital. A cidade tinha status de capital, sendo que seus habitantes tinham direito de cidadãos romanos. Havia ali oficiais do Império e muitas pessoas que passavam por ali a negócios e para cuidar de interesses do Estado romano. Não era à toa que o Espírito Santo tinha advertido o apóstolo e sua equipe para “passar à Macedônia”, onde estava localizada a cidade.

Esta é mais uma da “Cartas da Prisão”. Paulo nesta ocasião está preso em Roma (1:13), mas nem por isso está inativo. Um pouco antes, havia escrito cartas ao Efésios e Colossenses, mais a carta pessoal a Filemom.

Esboço da carta

| CAP | EVENTO |
|-----|--|
| 1 | Saudações iniciais e informações sobre a situação de Paulo |
| 2 | O modelo e aplicação de humildade e desprendimento |
| 3 | A sublimidade do verdadeiro conhecimento de Cristo |
| 4 | Problemas da vida |

Conteúdo

1. Saudações iniciais – capítulo 1

Timóteo é citado como coautor da carta. Ele estivera no início da igreja, acompanhando o apóstolo e ainda hoje era um dos mais fiéis colaboradores no seu ministério. Os anos de serviço não tinham diminuído a importância daquele companheiro (2:19-22).

Havia uma indisfarçável satisfação de Paulo com o desempenho daqueles irmãos. Eles demonstravam uma maturidade em seus atos e no direcionamento da vida daquela igreja. Não foi uma igreja que parou no tempo, mas ainda frutificava (v.3-11). Para um líder cristão, nada por trazer

mais prazer no ministério do que ver isso.

Paulo apresenta a sua realidade presente: preso em Roma (1:13 – a menção à “guarda pretoriana” indica o local de onde escreve a carta), o apóstolo não permite que sua situação seja empecilho para o desenvolvimento do Evangelho no mundo. Ele sabe que sua obra continua através das vidas que ele impactou com seu ministério. Mesmo o trabalho daqueles que o tentavam provocar, anunciando o Evangelho como desfeita ao prisioneiro da fé (v.15-18) era considerado uma maneira de fazer a mensagem avançar.

2. O modelo e a aplicação da humildade – capítulo 2

Alguns problemas de relacionamento haviam surgido naquela igreja. No último capítulo, Paulo vai mencionar nominalmente duas irmãs que precisavam se resolver nesta área (4:2), mas o recado aqui é dado a toda a igreja. Partidarismo, politicagem, vaidades pessoais, tudo isso é incompatível com a vida de uma igreja cujo Senhor é o máximo exemplo de esvaziamento e altruísmo.

Ao usar o exemplo da *kenosis* de Cristo, a doutrina do esvaziamento da Sua glória na encarnação⁹, o autor deixa claro que este sentimento é o que deve permear as relações entre os irmãos. Nada pode ser considerado difícil demais para se abrir mão, quando comparado ao que o Senhor deixou na Sua glória e posição eternas para se fazer homem e descer ao mais baixo grau de humilhação, vergonha e morte, a morte de cruz (v.5-11).

Este capítulo é uma das peças mais importantes, profundas e necessárias da fé cristã. Apresenta Jesus como o grande sofredor, que venceu e foi exaltado ao mais alto grau. Há riquezas insondáveis nas declarações da carta, que só podem ser aceitas pela fé. O importante é o objetivo primário que o escritor tem em mente, inspirado que é pelo Espírito Santo: o relacionamento entre irmãos em uma comunidade cristã precisa espelhar a mesma atitude que teve seu Senhor.

3. A sublimidade do verdadeiro conhecimento de Cristo – capítulo 3

Em suas cartas, Paulo às vezes faz menção ao seu currículo. Ele nunca se baseou nele para afirmar sua autoridade apostólica. Seu chamado era celestial e não dependia das credenciais humanas. É exatamente com isso em mente que ele faz as declarações deste capítulo. Sua vasta folha de apresentação, formação acadêmica, ortodoxia religiosa, serviços prestados à fé de seus patriarcas, nada disso era comparável ao que ele ganhou ao conhecer a Cristo e dedicar-lhe a vida.

Paulo não está afirmando que seus estudos e conhecimentos humanos, bem com sua extraordinária capacidade humana não tinham valor algum. Era uma questão de perspectiva: comparado ao que Cristo representava em sua vida e o valor de conhecê-lo pessoalmente, o que era lucro poderia ser considerado como perda ou mesmo refugio (v. 7-8). A justiça própria advinda da sua religiosidade se tornava pó quando comparada à “*justiça que precede de Deus, baseada na fé*” (v.9).

Se nem mesmo o grande apóstolo poderia apresentar seus méritos diante de Deus, que faríamos nós, cuja ficha nem se aproxima à dele?

A profundidade desta carta impressiona, não apenas quando se considera o contexto em que o escritor a redigiu, mas porque mesmo ao falar de assuntos quase corriqueiros, o apóstolo consegue direcionar o assunto para as grandes questões da vida. O grande alvo para o qual devemos prosseguir

⁹ A *Kenosis* é uma palavra grega usada em 2:7, que quer dizer, literalmente, “esvaziamento”. Não implica em que Jesus tenha se despido de sua divindade. Jesus era 100% homem, como aqui está descrito, mas 100% Deus, como registrado em Colossenses 1:19. Os teólogos chamam isto de *união hipostática*, ou seja, duas naturezas coexistindo no mesmo ser. É uma verdade profunda e incompreensível à mente humana, mas claramente ensinada nas Escrituras. Uma pessoa não pode ser salva enquanto não reconhecer que Jesus é Deus vindo em carne (João 1:1-14).

não são as realizações e conquistas humanas, por mais importantes que elas possam ser. É Cristo. (v.12-14). Sem esta percepção, tudo o mais efêmero e sem valor, não nos emprestará um sentido que nos faça perceber que a vida valeu a pena. São palavras de alguém que “*aprendeu a viver*” (4:11).

4. Problemas da vida

Ao fechar esta curta, porém profunda epístola, Paulo se reporta a situações do dia-a-dia que poderiam tirar a alegria da vida cristã. Depois de apresentar verdades tão profundas e plenas de significado aos crentes, o autor demonstra não estar vivendo num mundo de fantasias. Ele está pisando o mesmo chão que todos os demais. Há problemas a serem enfrentados hoje. Ele não os ignora.

Assim, no capítulo 4 encontramos ensino sobre:

- a. Relacionamentos feridos (v.2-4)
- b. Ansiedade (v.5-7)
- c. Pensamentos (v.8-9)
- d. Circunstâncias (v. 10-13)

Todas essas coisas poderiam atrapalhar os filipenses na sua caminhada. Paulo os exorta a não permitir que a vida e as circunstâncias determinassem que tipo de pessoas eles seriam. É nesse contexto que devemos compreender a declaração hipercitada: “*Tudo posso naquele que me fortalece*” (4:13). Não é uma pílula contra todos os males do mundo, nem a garantia de que nunca vamos enfrentar problemas na vida. É a garantia de que podemos enfrentar qualquer coisa, confiados no Seu poder e no seu bom propósito a respeito de nossas vidas.

Paulo encerra sua carta mencionando o motivo de ter escrito aos Filipenses. Ele estava agradecendo uma oferta que recebera deles por meio de Epafrodito (v.18). Esta igreja entendia sua missão e o privilégio que tinha ao se tornar parceira no ministério de Paulo, de alguma maneira financiando um trabalho que até hoje gera seus frutos. É importante que uma igreja saiba onde investir os recursos que lhe chegam às mãos. Ela pode saber que nunca ficará desamparada em suas necessidades locais enquanto estiver fielmente contribuindo com a obra missionária.

Uma lição de alto impacto para finalizar uma carta de tamanha envergadura, que ocupa lugar de destaque entre as cartas de Paulo. A chamada “epístola da alegria”, tema recorrente em todo o texto, é também a epístola da humildade, do desprendimento, da vida que vale a pena, quando se aprende a viver de um modo que dignifique a nossa vocação como cristãos.